

## APRESENTAÇÃO

Apresenta-se nesta publicação uma versão revista, e prolongada para 1994 e 1995, das Séries Longas para a Economia Portuguesa — Pós II Guerra Mundial, publicadas em meados de 1997 pelo Banco de Portugal<sup>(1)</sup>.

Na sequência da publicação destas séries, com um âmbito temporal relativamente vasto — desde finais da década de quarenta ou início de cinquenta até 1993 —, o Banco de Portugal decidiu fazer a sua extensão para 1994 e 1995.

Com esta extensão passa a dispor-se de séries consistentes e homogéneas até 1995, o ano base das Contas Nacionais segundo o novo Sistema Europeu de Contas (SEC 95). Ficam, assim, criadas as condições para uma base de referência a futuros trabalhos de elaboração de séries longas compatíveis com o novo quadro metodológico.

O exercício de extensão das séries para os anos de 1994 e 1995 reproduz, no essencial, a metodologia apresentada no Volume II das Séries Longas.

Neste contexto decidiu-se também fazer algumas alterações às séries anteriormente apresentadas até 1993, tendo-se assegurado a compatibilidade metodológica entre as séries revistas e a sua extensão para 1994 e 1995. Esta revisão incidiu sobre as vertentes “Estatísticas Monetárias e Financeiras” e “Estatísticas da Produção, Despesa e Rendimento”.

Na vertente “Estatísticas Monetárias e Financeiras”, as alterações introduzidas decorrem do novo sistema de reporte de dados por parte das instituições financeiras monetárias e incorporam recomendações metodológicas no sentido de harmonizar alguns conceitos com o definido no âmbito do Banco Central Europeu.

Nas “Estatísticas da Produção, Despesa e Rendimento” a revisão consistiu na incorporação de informação estatística entretanto disponibilizada ou revista, bem como em alguns ajustamentos que se revelaram necessários ao elaborar o exercício de extensão para 1994 e 1995.

Segue-se uma apresentação mais detalhada das revisões consideradas nas vertentes “Estatísticas Monetárias e Financeiras” e “Estatísticas da Produção, Despesa e Rendimento”, bem como dos ajustamentos metodológicos que foi necessário introduzir na extensão para 1994 e 1995 das vertentes “Contas do Sector Público Administrativo” e “Estatísticas da População, Emprego e Desemprego”.

### **Estatísticas Monetárias e Financeiras**

As séries longas das Estatísticas Monetárias e Financeiras foram revistas tendo em conta algumas alterações conceptuais e metodológicas resultantes da passagem à Terceira Fase da União Monetária. Deste modo, verificaram-se alterações nos sectores institucionais e nos instrumentos financeiros.

Ao nível dos sectores institucionais foi adoptado o sector das Instituições Financeiras Monetárias (IFM), que integra para além do Banco de Portugal e dos bancos, as caixas económicas e as caixas de crédito agrícola mútuo. Foi igualmente adoptado o sector das Instituições Financeiras não

(1) Pinheiro, Maximiano *et al.*, *Séries Longas para a Economia Portuguesa*, Banco de Portugal, 1997. Referido como Séries Longas. O volume I contém as séries estatísticas, o volume II inclui as notas metodológicas.

Monetárias (IFNM), composto pelos Intermediários Financeiros e Auxiliares Financeiros e Companhias de Seguros e Fundos de Pensões. Estas alterações dos sectores foram apenas contempladas ao nível das entidades de contrapartida das operações, já que o conjunto de entidades reportantes foi mantido.

Nos instrumentos financeiros, convirá referir a alteração na composição do agregado M1<sup>-</sup> (que engloba apenas a circulação monetária e os depósitos à ordem em moeda nacional) e das responsabilidades quase-monetárias, as quais passaram a incluir as responsabilidades até 30 dias para com o sector não bancário (excepto SPA), anteriormente denominadas de “Outras responsabilidades monetárias”.

Estas alterações fizeram-se sentir nos agregados de liquidez e de crédito da Síntese Monetária.

As Séries das Estatísticas Monetárias e Financeiras agora divulgadas (período de 1947 a 1995) são consistentes com as publicadas no Boletim Estatístico do Banco de Portugal, na sua versão de Dezembro de 1998<sup>(2)</sup>.

### Contas do sector público administrativo

No exercício de extensão das séries para os anos de 1994 e 1995 aplicou-se a metodologia seguida no apuramento das contas do sector público administrativo (SPA) para os anos 1947-1993. Desta forma, a base de trabalho utilizada foram as Contas Nacionais, compiladas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), ajustadas conforme os procedimentos descritos no volume II da publicação “Séries Longas para a Economia Portuguesa” anteriormente referida.

No entanto, como as contas nacionais elaboradas pelo INE sofreram alterações decorrentes da incorporação de ajustamentos preconizados pelo EUROSTAT no âmbito do processo de levantamento de reservas, a metodologia das Contas Nacionais disponibilizadas pelo INE até 1993 difere, nalguns aspectos, da relativa a 1994 e 1995. Deste modo, foi necessário proceder a ajustamentos pontuais às contas nacionais do INE para estes anos, para além dos descritos nas notas metodológicas anteriormente publicadas, de forma a garantir a coerência com o período anterior.

Esta situação verificou-se no caso da determinação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do SPA em leasing, e na repartição pelas várias componentes da despesa da rubrica “reposições não abatidas aos pagamentos”. No primeiro caso, o INE alterou a contabilização do leasing deixando de o afectar ao sector locatário, e, no segundo, passou a utilizar uma chave de repartição variável, em detrimento da chave fixa que usava anteriormente. Em ambas as situações reproduziu-se, no essencial, a metodologia seguida pelo INE antes das alterações decorrentes das reservas, de forma a assegurar a homogeneidade das séries longas.

Já no que respeita ao cálculo dos juros das Obrigações de Capitalização Automática, as contas de 1994 e 1995 compiladas pelo INE incluem os juros pagos no ano e não os juros corridos. Esta alteração está conforme ao procedimento anteriormente usado nas séries longas do SPA até 1993, pelo que, naqueles anos, não foi efectuada nenhuma alteração aos valores apresentados pelo INE, contrariamente ao que foi feito no exercício anterior.

### População, emprego e desemprego

A fonte estatística privilegiada na estimação dos trabalhadores por conta de outrem nas Séries Longas, para o período de 1981 a 1993, foi os Quadros de Pessoal, que apresentava os sectores de actividade classificados segundo a CAE Rev.1. No ano de 1995 esta publicação passou a utilizar a

---

(2) Para mais esclarecimentos sobre as alterações efectuadas vide *Boletim Estatístico* do Banco de Portugal de Outubro de 1997.

CAE Rev. 2. Deste modo, para assegurar consistência das séries longas ao longo de todo o período, procedeu-se, em 1995, à sua conversão para a CAE Rev. 1.

Esta conversão foi feita ao nível de desagregação de 6 dígitos da CAE. Nas situações em que a conversão não é biunívoca, isto é, parte de uma posição da CAE Rev. 2 corresponde a duas posições na CAE Rev. 1, admitiu-se que a decomposição da posição da CAE Rev. 2 era proporcional ao peso, observado em 1994, para a soma das posições da CAE Rev.1 a que corresponde.

## **Produção, despesa e rendimento**

As séries relativas à produção, despesa e rendimento foram revistas em consequência da introdução de um conjunto de ajustamentos metodológicos, bem como da compatibilização das séries para 1953 - 1993 com o exercício realizado para 1994 - 1995.

Alterou-se a estrutura de repartição (por tipo de bens) dos impostos ligados à importação à excepção do IVA (R29) em 1993, face à publicação de informação adicional, em 1997, pelo INE.

Foi alterada, a partir de 1990, a metodologia de estimação da variação de existências da indústria transformadora (CAE 3, desagregada a três dígitos) para o seguinte procedimento: determinou-se em 1989 o peso das existências finais no VBP com base nas Estatísticas Industriais; este rácio foi extrapolado até 1995 com as variações de quocientes implícitas nos dados da Central de Balanços do Banco de Portugal; a série de rácios assim obtida foi aplicada aos VBP estimados no âmbito do projecto.

Para a estimação do Valor Bruto da Produção (VBP) da CAE 3843 (Fabricação de veículos a motor) passaram a utilizar-se, a partir de 1990, capitações das Estatísticas das Empresas do INE (em detrimento do uso da Central de Balanços); esta alteração conduziu a resultados mais consentâneos com os dados do comércio externo para este tipo de bens.

A estimação dos agregados da CAE 61+62 (Comércio por grosso e comércio a retalho) para os anos de 1994 e 1995 foi feita ao nível dos dois dígitos em detrimento dos quatro dígitos utilizados anteriormente. A irregularidade que os dados desagregados das Estatísticas das Empresas apresentavam neste período determinou a escolha feita. Para além desta alteração, a extrapolação das capitações dos dados das Estatísticas das Empresas passou a ser feita separadamente para empresas com cinco e mais pessoas ao serviço (utilizando a estimativa para trabalhadores por conta de outrem) e para empresas com menos de cinco pessoas ao serviço (utilizando a estimativa dos trabalhadores por conta própria. Este procedimento procurou acomodar o comportamento muito diferenciado (em 1994 e 1995), em relação à média, da produtividade das empresas de menor número de trabalhadores, que se assumiu como melhor proxy para a produtividade dos trabalhadores por conta própria.

Para o cálculo, em 1994 e 1995, dos agregados da CAE 7191 (Serviços ligados aos transportes) utilizaram-se as capitações das Estatísticas das Empresas em detrimento dos indicadores de volume anteriormente considerados, que não se revelaram compatíveis com a variação estimada do emprego. Mantiveram-se os indicadores de preço.

No caso da CAE 832+833 (Serviços prestados às empresas) utilizou-se no cálculo das variações do VBP e dos consumos intermédios, em 1995, a informação divulgada na publicação do INE "Sistema de contas integradas das empresas, 1994-1995". Nesta publicação o valor de produção para 1994, para o conjunto da CAE 83 (Operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas), é significativamente superior ao das Estatísticas das Empresas. Deste modo, assumiu-se que os valores terão sido revistos (uma vez que a sua divulgação é posterior) tendo a diferença sido repartida por todas as classes desta subdivisão da CAE segundo a estrutura implícita nas Estatísticas das Empresas.

A informação disponível não permitiu reproduzir, para 1994 e 1995, o exercício segundo a metodologia anteriormente aplicada na determinação dos agregados da CAE 931 (Serviços de educação — componente privada). Assim, optou-se por um procedimento alternativo que consistiu em aplicar aos agregados relativos a 1993 taxas de variação do volume, determinadas com base no número de alunos no sector privado por grau de ensino, e dos preços, com base no Índice de Preços no Consumidor (IPC) do ensino no caso do deflator do VBP, e do IPC geral, para o deflator dos consumos intermédios.

Para a CAE 933 (Serviços de saúde — componente privada) a metodologia foi também alterada para um procedimento idêntico ao descrito no ponto anterior, sendo considerada a variação do emprego como indicador de volume. De facto, os indicadores de volume disponíveis para os anos de 1994 e 1995, além de cobrirem uma parte pouco significativa dos serviços privados de saúde, apresentavam uma evolução não consistente com a do emprego estimado para este sector.

O presente trabalho foi realizado por uma equipa que integrou técnicos do Departamento de Estatística e do grupo formado para a execução do projecto de Séries Longas até 1993:

- Os trabalhos de revisão e extensão na vertente “Estatísticas Monetárias e Financeiras” foram desenvolvidos por Teresa Crespo;
- A extensão das séries para 1994 e 1995 nas restantes vertentes foi elaborada por, Dina Batista, Fátima Silva, Helga Marrocos, José Sérgio Branco, Maria Clara Soares, Maria José Valério e Paulo Variz;
- A revisão até 1993 da vertente “Estatísticas da Produção, Despesa e Rendimento” foi desenvolvida por Fátima Silva, Nuno Alves e Paulo Variz;

Departamento de Estatística

Orlando Caliço

Departamento de Estudos Económicos

Maximiano Pinheiro